

GRITO NO NORDESTE

Partidos Políticos no Meio Rural

LEIA NA PÁGINA CENTRAL

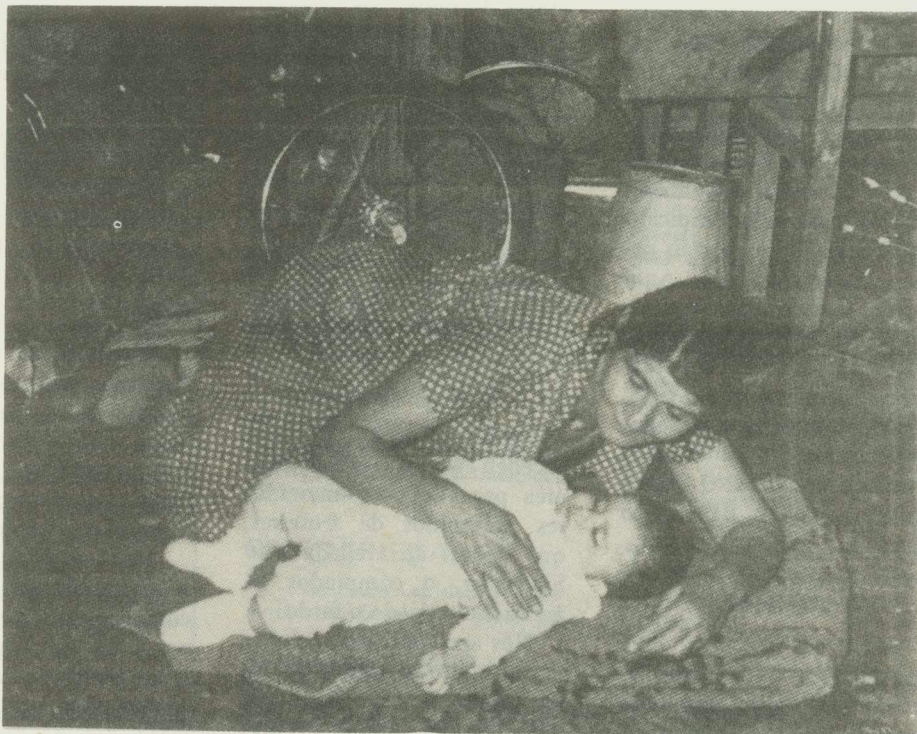
NATAL - DEUS CONOSCO

Festa das famílias, alegria nos bairros e nos sítios lembrando o nascimento de Jesus em Belém, pobre entre os pobres.

Para nós, cristãos responsáveis, Natal é a festa da Esperança. Deus veio entre nós. Esse menino do presépio é Deus conosco, continuando todos os dias até o fim dos tempos.

Deus conosco. Nas duras lutas de hoje, para conseguir mais justiça e igualdade nas famílias, nas comunidades, nos sindicatos, nos partidos políticos. A nossa fé de cristãos faz descobrir essa presença. Deus conosco, lutando com toda a humanidade, chama todos os homens para que unidos transformem o mundo e o tornem mais humano.

Deus conosco. Tornou-se um de nós. Por isso, nunca podemos desanimar, abandonar nossas responsabilidades, deixar de caminhar juntos como irmãos. Estamos comprometidos com esse Jesus de Nazaré, libertador dos humildes em todo lugar e em todo momento de nossa vida. Deus está conosco.



Novos Salários

Os novos salários mínimos que passaram a vigorar a partir de novembro

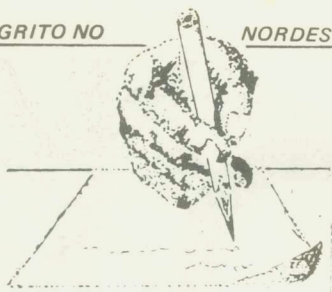
Para a região Centro-Sul (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) o salário passou a ser: Cr\$ 11.928,00.

Para as regiões Norte, Centro-Oeste e os Estados de Pernambuco e Bahia para: Cr\$ 10.200,00.

Para o restante do Nordeste (Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba) passou para: Cr\$ 9.372,00.

**FELIZ NATALI
FELIZ ANO DE 1982!**

É o que desejamos para vocês todos: leitores do Grito, animadores da A.C.R., dos Sindicatos dos Movimentos ao Serviço do Povo, de todos irmãos da Igreja de Jesus Cristo.



Os Amigos Escrevem

ALAGOAS:

Companheiros, estou escrevendo para dar as nossas notícias e também saber como andam as coisas por aí. Comunico que no dia 23 de outubro, a minha esposa foi operada de um parto cesariano, pois era um menino de sete meses de vida, que morreu ao nascer, mas ela está passando bem.

Apesar de tudo estou vendo que Deus é verdade e não estou desanimado e continuo na luta do dia a dia com os companheiros que encontro. No dia 25 de outubro participei da reunião do nosso sindicato de Arapiraca e já fiz algumas visitas aos companheiros da região, o nosso assunto atual é política. (Craíbas)

BAHIA:

Nem um dos partidos políticos dá verdadeira saúde ao povo, porque a doença dos pobres é a fome. No meu lugar o PDS é dominante. Estamos criando o PT para combater a opressão. E também, estamos criando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais para combater a grilagem. Aqui existem quatro partidos: o PMDB, PT, PP e o PDS, que é o dominante. O PT é pobrezinho e o mais rico é o PDS. O PDS só defende os grandes proprietários e o PT defende o trabalhador rural. O PMDB também ajuda o PT (Sátiro Dias).

GOIÁS

Depois de mais de dois anos de luta, de resistência, de reuniões, de enfrentamento com o Exército, Governo, GETAT, com grileiros, policiais e pistoleiros, que queriam de todo modo impedir a organização da categoria, os lavradores de São Sebastião do Tocantins, fundaram oficialmente o seu Sindicato dos Trabalhadores Rurais, no dia 04 de outubro de 1981, em Augustinópolis. Reuniram-se mais de 3.000 lavradores do Bico de Papagaio (extremo

norte de Goiás), juntamente com várias entidades sindicais e políticas, como também muita gente ligada à Igreja: o bispo Dom Celso Pereira coordenador da CPT regional Tocantins-Araguaia e vigários da região.

Após o ato de fundação do sindicato foi celebrada uma missa na igreja local. Todos os pronunciamentos foram de apoio e solidariedade à luta dos lavradores.

PARÁ:

Companheiros do Grito do Nordeste. Nossa situação é extremamente conflituosa. Passamos por momentos difíceis. Tudo está começando e os faraós estão com toda a força por cima da classe menos favorecida.

Contudo, a luta está andando. Terras e conflitos são pratos de todo o dia. O Projeto Carajás parece tomar a forma de Dragão, vai engolir tudo e todos. Multinacionais e transacionais estão com 90% de capital. Nosso mesmo: é a miséria. Começa a existir uma pequena abertura na consciência do povo. Prometo enviar fatos e fotos dos nossos problemas logo que aparecer a oportunidade. (Itupiranga).

PERNAMBUCO:

Aqui no Engenho Rodisio, sucedeu agora a venda de uma área pegando cinco moradores prevenidos de fruteiras, que depois de avaliada pelo Sindicato, o comprador da área achou pesado o fardo.

Nós apelamos para receber em terra, no mesmo local onde moramos, ele disse que sim, mas não agradou a gente. A quantidade do terreno que ele quis dar gerou uma revolta entre nós, então, ele mandou cercar as nossas moradias, respeitando somente as benfeitorias ao redor da casa. Nós avisamos que ele não cercasse. Nos unimos e já derrubamos a cerca três vezes. Fomos ameaçados pela polícia, mas não saímos da luta. Ele procurou proteção até na Se-

cretaria de Segurança Pública. Certamente ainda existe proteção para o lavrador. Depois disso, ele foi a Federação e ao Sindicato dos trabalhadores para fazer um acordo melhor, mas estamos aguardando a vez (Paudalho).

Aqui já contamos com muitos frutos do nosso trabalho, temos pessoas que não largam mais o ver, julgar e agir. Confronta os acontecimentos com a Bíblia e utiliza também o Jornal Grito no Nordeste e assim muitos problemas são resolvidos em favor dos pobres. Por exemplo, o gado de um fazendeiro destruiu a lavoura dos pobres há 8 anos. Os pobres faziam queixa ao dono, mas só ia de vez em quando uma pessoa.

Nós incentivamos os trabalhadores que fossem todos juntos em um mesmo dia e eles foram de uma só vez falar com o fazendeiro, dizendo que não suportavam mais a destruição. Entre eles alguém disse ao dono do gado que se continuasse, ia atirar nas vacas. Com isso o fazendeiro providenciou e já faz mais de um ano que não houve mais destruição nas lavouras (Jatubá).

Companheiros do Grito, Ribeirão tornou-se muito conhecida após a expulsão do Padre Vito, por motivo do seu cumprimento do dever religioso, descobrindo o povo humilhado e explorado.

Aqui os camponeses tem sérios problemas por falta dos compromissos morais dos responsáveis nos órgãos do Governo Federal na má distribuição de terra, que colocam em mãos dos ricos deixando os verdadeiros necessitados sem os seus direitos. Os camponeses não tem apoio de seus órgãos afim de unir e garantir o seu suporte. É preciso organizar-se para melhores dias e mais alimento para o povo. (Ribeirão).

SERGIPE

Temos o prazer de comunicar as nossas notícias de Ri-

beirópolis. Nos dias 21 e 22 de novembro, realizamos um encontro na comunidade de Serra do Machado, com 35 participantes de vários pontos do município e de cidades vizinhas. Foi um encontro Bíblico e Sindical ao mesmo tempo.

Vimos a estrutura política e econômica, fundiária e a da Igreja com suas diferentes pastorais, como também a estrutura sindical e como tudo isso é diferente de região para região. Confrontamos com textos bíblicos, aplicando assim o Evangelho na nossa vida.

Para isso houve apresentações de cartazes que muito nos ajudou nas detalhadas explicações do comentarista, ajudando o povo a caminhar em busca da verdade. Em tudo nos apoiamos nos seguintes documentos: Sagradas Escrituras, Documento de Puebla e fatos do Boletim da A.C.R. e dos Encontros nas Comunidades.

Com a capanha sindical de maio desse ano custeamos as despesas, com a ajuda em gênero alimentícios pelos participantes, além do acolhimento maciço da comunidade oferecendo hospedagem aos que vieram de longe.

Cremos com isso no sinal da presença do Cristo conforme sua promessa: "onde dois ou mais estiverem unidos em meu nome, aí estou no meio deles" e do divino Espírito Santo, pois com a sua invocação abrimos os nossos trabalhos (Ribeirópolis).

EXPEDIENTE GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:

Gerson, Lúcia, Arnaldo, Marcílio, Nonato, Maximínio, Rufino, Jacinta e Padre José Serbat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

JESUS CRISTO E A POLÍTICA

Jesus nasceu na Galiléia, província da Palestina, terra ocupada pelos exércitos do Império Romano. Essa situação provocava muitas tensões e divisões entre o povo judeu.

Os partidos políticos daquela época, eram também partidos religiosos. Entre eles, os **Saduceus**, diziam que religião não tinha nada a ver com política. Ligados ao poder romano, colaboravam com ele recebendo honrarias, favores e dinheiro.

Os **Fariseus** negavam todo o contato com o inimigo, o que era considerado como fonte de impureza religiosa (João 18, 28). Para eles, o essencial era a observância meticulosa da Lei de Moisés e da tradição dos anciãos.

Animados pelo nacionalismo e a exigência de pureza na fé judaica, os **Essenianos** viviam no deserto, separados da sociedade. Consideravam-se como o "pequeno resto" que representava a esperança nacional. O profeta João Batista é um deles.

Os **Zelotes** eram patriotas fanáticos que lutavam sem parar contra os invasores, organizando guerrilhas e a luta armada. Provavelmente, Barrabás era um deles (Lucas 28, 18).

Fariseus, essenianos ou zelotes encontravam-se no gru-



po dos discípulos e apóstolos. Jesus soube respeitar os diferentes grupos de resistência ao poder romano, mas não se ligou a nenhum deles.

Jesus Cristo viveu esses acontecimentos políticos, comprometido com o povo, chamado várias vezes de subversivo, de agitador e obrigado a esconder-se ou fugir outras vezes (Lucas 23, 2-13). Mas nunca Jesus aceitou entrar em politicagens nem participar dos partidos de seu tempo, como também, nunca deixou de denunciar as injustiças e as dominações.

O povo vencido e humilhado, esperava antes de tudo, um messias político para expulsar os invasores e restabelecer o poder de Israel; porém veio Jesus, pobre, sem força política nem riqueza, denunciando as injustiças e o desprezo à pessoa humana, afirmando ser o Filho de Deus (Lucas 2, 13 e Mateus 23, 1-39).

Muitas vezes, a pregação de Jesus era ocasião de agrupamento e de organização do povo, principalmente, depois das multiplicações dos pães

(João 6, 1-15). Os participantes entusiasmados, queriam proclamar Jesus líder político e rei. Mas Ele desaparecia e mandava os apóstolos irem embora (João 6, 15). A missão dele era outra e não quis usar os instrumentos políticos dos partidos e dos governos.

Homem livre, independente e corajoso, que ninguém podia acusar de pecado (João 8, 46). Jesus preferia se encontrar com os pequenos, os marginais, os doentes e pecadores, como os publicanos, prostitutas, samaritanos, etc. (Marcos 2, 1-12 e Lucas 7, 36-50).

Ele respeitou as autoridades quando estavam ao serviço do povo, a imagem do Filho de Deus que "veio para servir e não para ser servido" (Marcos 10, 41-45).

Nunca Jesus teve medo frente às autoridades e chegou até mesmo a chamar Herodes de raposa (Lucas 13, 31-33). Valorizou a palavra dos políticos judeus, mas denunciou o falso testemunho que eles davam (Mateus 23, 3).

Antes de tudo, o cidadão deve ficar livre frente ao poder, fiel antes de tudo à Lei de Deus transmitida pela consciência. Só Deus é absoluto. "Devolve a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22, 15-22).

O Evangelho e os Partidos

Um partido político corresponde às exigências de Jesus Cristo, quando é autêntico e realmente do povo. Isso quer dizer:

— Quando é ferramenta, instrumento nas mãos do povo para organizar-se e lutar por verdadeiras transformações da sociedade, em prol da justiça.

— Quando formado por pessoas conscientes e ativas, desenvolvendo uma profunda conscientização de todo o povo para uma

maior participação de todos na luta pela libertação.

— Quando aberto e solidário, sabendo entender programas e práticas políticas de outros grupos, que também querem mudar a sociedade, para questioná-los quanto aos objetivos e métodos.

— Quando, preocupado em ser justo e eficaz, aceita também ser questionado e criticado por outras or-

ganizações, em vista de uma possível colaboração e de um reforço das atividades populares.

— Quando valoriza, favorece os movimentos populares (sindicatos, associações de bairro ou de moradores, etc). sem se preocupar de unicamente utilizá-los para fins eleitoreiros.

— Quando dá prioridade ao crescimento e à responsabilidade dos mais pobres e in-

justiçados, para que eles mesmos participem das transformações sociais e políticas.

— Quando os políticos não fazem como os fariseus ou doutores da lei, colocando todo o fardo e todos os riscos nas costas do povo (Lucas 11, 46), utilizando dos pobres para se promover e não se colocando ao seu serviço, como fez Jesus (Marcos 10, 45).

— Quando a luz

não se esconde e que os cristãos se comprometem: assim eles aparecem como testemunhas da verdade, da coragem e da Fé na realidade das lutas populares. Assim se tornam verdadeiro fermento transformador e evangelizadores autênticos; levando a Boa Nova que dá esperança ao povo e revelando Jesus Cristo, fonte e animação do compromisso ao serviço da justiça e da verdade.

Os Partidos r

Trabalhadores e Partidos Políticos

A pesquisa que realizamos e as conversas durante o encontro mostram que os partidos políticos estão presentes no meio rural, tanto o partido do governo (PDS) como os diversos de oposição, mas sobretudo o PMDB e o PT. "Os trabalhadores rurais participam da vida dos partidos. Fazem reuniões para que o povo, abrindo os olhos, não seja mais enganado. Encontram-se também com os diretórios dos partidos e seus líderes políticos".

O povo reflete, procura saber o que é um verdadeiro partido político, apesar de alguns dizer que "procurar o mais positivo nos partidos é a mesma coisa que tirar areia fina de dentro do açúcar". O positivo é sempre misturado a muito negativo. Por exemplo, no tempo das eleições e para ganhar votos, os políticos se mostram atenciosos ao povo, disponíveis para realizar obras de interesse público. Nas áreas carentes são construídas escolas, mas as professoras recebem um salário de miséria.

Em geral, as atitudes dos partidos não correspondem às necessidades dos trabalhadores. Até agora, nenhum partido nasceu do povo, por isso, neles, os trabalhadores em geral não têm vez.

Quando se faz algo é para o povo e não "com o povo". Os políticos não conhecem bem a realidade que vivemos e quase sempre, o que fazem é em vista do interesse de um grupinho. Os grandes e os potentes têm sempre a preferência nas realizações. O povo continua na mesma situação, sempre mais "lascado", sem nenhuma participação e responsabilidade, até proibido de falar e de expressar-se.

Condições para um partido ser autêntico e realmente do povo:

A sociedade brasileira está mal organizada economicamente. "Os ricos são cada vez mais ricos, às custas dos pobres sempre mais pobres" — disse o Papa João Paulo II.

É preciso transformar a sociedade, construindo um Brasil onde todos e, sobretudo os meios populares, possam participar do poder e das decisões importantes.

O partido político é um meio, um instrumento, uma ferramenta — como disse um trabalhador durante a Assembléia. Deve aperfeiçoar-se, adaptar-se ou mudar em função do resultado a atingir. Não é somente dos partidos, que se devem esperar transformação e libertação.

Existe hoje, uma rica variedade de organizações do povo, sobretudo nas bases: delegacias sindicais e sindicatos, associações de bairros, comunidades de base, movimentos populares, centros culturais, etc. . . Essas organizações são uma força nas mãos do povo frente a sociedade política, que é o Estado organizado. Elas devem continuar nas mãos do povo, podendo assim, aperfeiçoar e elaborar novas leis em favor de todos.

O povo com suas organizações e partidos é capaz de julgar os grandes projetos do governo, denunciando o aproveitamento quase exclusivo pelo capital nacional e estrangeiro.

A abertura política dividiu as oposições no Brasil e, assim, ajudou o governo. Por isso:

— Um partido popular deve ser do povo, feito pelo povo e não para o povo. Deve nascer de baixo para cima; quer dizer, dos trabalhadores bem inseridos na realidade de hoje, com todos os problemas e necessidades que marcam suas vidas, nos lugares de moradia e de trabalho.

— O povo unido se reúne, pensa os seus problemas, descobre as condições que marcam a sua vida, faz um programa de ação, conforme as reais necessidades dos camponeses e de todos os homens do meio rural.

— O partido só pode corresponder, quando formado por pessoas conscientes do que são e do que querem, participando de todas as instituições de sua comunidade e de sua classe.

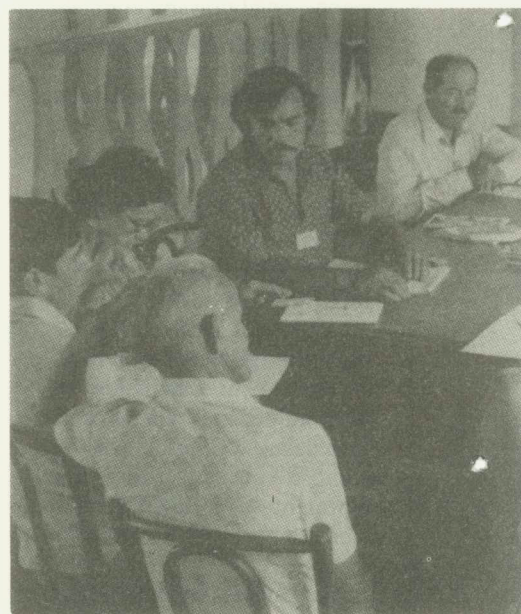
O homem consciente não aceita de ser dirigido por outros sem poder dizer, julgar ou fazer alguma coisa.

Na caminhada em vista da libertação, os cristãos sabem sempre testemunhar o Evangelho, a Boa Nova que os ilumina e anima a todos.

A última Assembléia Geral da A.C. tubro, teve a participação de cento e de Brasil.

O tema central foi "Partidos Políticos no Nordeste" do ano de 1981, nos próximos dias, mostramos nessa página central, mostrar um pouco pelos trabalhadores reunidos e a situação.

O relatório da Assembléia dá um panorama do andamento do nosso jornal.



Não Existe

Diversos agrupamentos políticos são constituídos por movimentos e partidos seguidores da ideologia (pensamento) marxista. Mas no Brasil de hoje, eles são impedidos de existir e de se expressar livremente, o que é injustiça numa democracia.)

Como na realidade, eles existem e pensam, querem participar da vida política do país. Para isso, precisam de uma espécie de "guarda-chuvas", de frentes que vão permitir a liberdade de expressão e a possibilidade de ações políticas.

Aguns desses grupos pensam que podem viver melhor com o PMDB e outros com o PT. Isso não quer dizer que esses dois grandes partidos, estejam de acordo com tudo o que pensam os movimentos proibidos pelo sistema atual. Mas esses partidos aceitam de encontrar com eles uma maneira de viver e de colaborar, sobretudo em vista das eleições.

no Meio Rural

...R., realizada em Olinda, de 18 a 25 de ou-
z trabalhadores rurais, de treze Estados do

...íticos no Meio Rural". Os números do "Gri-
ram ampla matéria sobre esse assunto. Que-
pouco do que foi descoberto e proclamado
do nosso movimento frente aos partidos.
a visão mais ampla e detalhada, pode ser en-



ACR e os Partidos Políticos

Apresentamos aqui, as conclusões da Assembléia Geral da A.C.R. de 1981:

— Junto aos núcleos de todos os partidos, os militantes cristãos ajudem os companheiros a descobrirem onde se engajar. Conscientizem de tal maneira, que eles, esclarecidos e informados, saibam descobrir qual é o seu partido e com quem vão se comprometer.

— Para isso, partam sempre da vida que vive o povo, das situações e problemas que enfrenta, para que as pessoas tomem realmente consciência e possam ajudar na conscientização dos outros.

— A política e os partidos políticos são canais, meios para transformar a realidade e fazer aparecer uma nova sociedade. Contudo, os movimentos populares têm a missão de também ajudar para alcançar esse objetivo.

— Devem ser respeitadas a autonomia e a missão de todas as organizações, exigindo que realizem sua tarefa ao serviço das pessoas: sindicatos, as diversas associações, os movimentos populares e religiosos, etc.

— A A.C.R. não é nem sindicato, nem partido político. Ela tem uma missão própria, que é de despertar a consciência de cada um através das diferentes realidades vividas pelos camponeses, levando a pessoa até ao encontro das outras e de Jesus Cristo, homem perfeito e Filho de Deus. Por isso, os julgamentos e as decisões da A.C.R. são feitos e tomados, também, à luz do Evangelho.

Os responsáveis do movimento devem ter uma visão política e escolher um partido. Mas que não se faça confusão nas responsabilidades. Por isso, quem é responsável da A.C.R., não assuma, ao mesmo tempo, a tarefa de ser responsável de um partido político, respeitando a consciência e a liberdade de cada trabalhador.

— Antes de tudo, temos que guardar a união do movimento, encontrando-nos no que para nós é o essencial, apesar das diferentes escolhas de partidos políticos. A A.C.R. quer ser um espaço de diálogo e de confronto para quem pensa de maneira diferente sobre objetivos e métodos políticos.

— É fundamental não cair na paixão política, que pode nos tornar cegos e injustos.

— A A.C.R., partindo do valor relativo aos fatos, experiências humanas e instrumentos de ação política, procura o que é mais essencial e absoluto; quer encontrar as raízes mais profundas das motivações para agir e lutar pela justiça e a sociedade nova.

Sugestões para a Equipe Central:

- Formar comissões sobre o assunto político e partidos, respeitando as escolhas de cada um;

- Criar uma comissão à nível nacional, para aprofundar a realidade e os engajamentos políticos;

- Publicar sempre no "Grito no Nordeste" uma matéria sobre política;

- Fazer uma apostila ou folhetos, em linguagem popular acompanhando os acontecimentos da atualidade política;

- Unir-se com os outros movimentos, para trocar material de educação política;

- Nunca esquecer a missão própria da A.C.R. nas bases, como nos planos diocesano, estadual, regional e nacional.



Democracia

Assim sendo, agrupam-se no PMDB: o PCB (Partido Comunista Brasileiro) com o seu jornal "Voz da Unidade"; o PC do B (Partido Comunista do Brasil) com o jornal "Tribuna da Luta Operária"; o MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro, que lembra a morte de Che Guevara, na Bolívia) e o PCR (Partido Comunista Revolucionário), ambos com o jornal "Hora do Povo".

Outros encontram-se organizados junto ao PT: o PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário); o Movimento Libelu (Liberdade e Luta) com o jornal "O Trabalho"; o MEP (Movimento de Emancipação do Proletariado) com o jornal "Companheiro"; a Convergência Socialista com os jornais "Convergência Socialista", "Versus" e "Em Tempo" e ainda um grupo chamado "Ala Vermelha", como também alguns núcleos de dissidentes, ou seja, pessoas que saíram do PC do B.

Evangelho No Campo

ASSEMBLÉIA DE NATAL/RN:

Nos dias 02 a 05 de setembro, realizou-se no Centro de Treinamento de Ponta Negra, a Assembleia Estadual da A.C.R. no R. G. do Norte com 40 participantes entre trabalhadores rurais e equipes do SAR e MEB.

O encontro teve como objetivo um maior aprofundamento sobre os problemas de terra, política partidária e a política no verdadeiro sentido. Foram denunciados os conflitos de terra em sete municípios do estado, como também as causas desses conflitos: grilagens, sendo utilizadas algumas formas de intimidação ao trabalhador por parte dos ricos grileiros e seus capangas. Como opressores da classe trabalhadora foram apontados os patrões, os políticos e governo, o sistema político e econômico do país, as multinacionais, a falta de terra e de financiamentos, a cultura para a exportação e a carestia.

Para enfrentar essa situação os trabalhadores disseram que, além de contar com os próprios companheiros de classe, contam com as suas entidades: sindicatos, Fetarn, com a Igreja, partidos políticos que correspondam a luta do povo e com a força dos movimentos populares.

ASSEMBLÉIA REGIONAL NORDESTE III:

Reunidos em Alagoinhas/BA, nos dias 13 a 17 de setembro, 31 militantes do movimento, realizaram a 6ª Assembleia Regional NE III da A.C.R., cujo tema foi "A Organização do Povo". Estavam presentes trabalhadores rurais e assistentes das dioceses de Barreiras, Barra, Rui Barbosa, Bonfim, Alagoinhas, Teófilo Otoni e Penedo.

Foram analisadas várias formas de organização do povo e questões sobre o sindicalismo atual. Aprofundou-se à luz do Evangelho, como Deus está presente hoje nos acontecimentos e na organização do povo oprimido.

Nos últimos dias, os participantes viram o que precisa ser feito para ter uma organização que liberte o povo e realizaram o planejamento por dioceses.

PASTORAL RURAL DE PALMARES/PE:

Realizou-se no dia 11 de outubro, o I Encontro de Pastoral Rural da Diocese de Palmares. Partindo da experiência de cada um, dos 27 participantes, nas paróquias em relação à realidade rural, descobriu-se a necessidade da igreja, partindo do Evangelho, acompanhar mais o homem do campo, que atualmente encontra-se no esquecimento por parte de muitas paróquias da diocese.

ENCONTRO DE LAVRADORES:

Realizou-se nos dias 5 e 6 de setembro, o encontro dos lavradores da diocese de Alagoinhas. Participaram desse encontro 28 representantes de várias comunidades de Alagoinhas, Aramari, Apórã, Sátiro Dias, Itapicuru, Nova Soure e Heliópolis, além da presença de algumas estagiárias do ISPAC (Instituto Superior de Pastoral e Catequese). O tema "Custo de Vida" foi bastante aprofundado, a partir da realidade de cada uma das comunidades representadas.

ENCONTRO DE CARPINA/PE:

Realizamos no dia 8 de novembro, o Encontro da A.C.R. da Zona da Mata Norte. Participaram 20 pessoas de Carpina, Nazaré e Glória. Refletimos sobre a situação da classe trabalhadora da zona canaveira: o último dissídio coletivo, a política e a presença da A.C.R. nesta região.

Apresentamos alguns pontos do encontro:

— Quando é que uma greve é vitoriosa?

Quando é fruto de uma luta, quando os patrões ficam com medo dos trabalhadores, quando provoca uma "ferida" e rasga um pouco o sistema. Temos a impressão que esse ano houve um recuo na caminhada dos trabalhadores da cana: houve pouco esclarecimento dos companheiros; não houve luta e a "vitória" foi um presente do Tribunal; os sindicatos não estão lutando, mas estão cuidando da burocracia (birô, papéis...).

— O trabalhador rural deve fazer política?

Depois deste encontro conhecemos um pouco melhor os partidos. Devemos continuar a luta nas bases, procurando mais união, mais solidariedade e sindicatos melhores; mas se a gente não mexer com o poder político, o sofrimento vai continuar e a melhora chega como conta-gôtas.

— Qual é a missão da A.C.R. na classe trabalhadora?

Os militantes da A.C.R. estão sempre presentes no movimento do campo, no sindicato, na cooperativa, na greve. A A.C.R. tem que denunciar as injustiças com a força do Evangelho. Deve esclarecer e informar os companheiros, organizando encontros, debates e visitas. A A.C.R. deve criticar e colaborar, participando das lutas e das organizações da classe trabalhadora.

ENCONTRO DE TOBIAS BARRETO/SE

Militantes dirigentes de sindicatos, de quatro municípios do estado, se encontraram de 19 a 22 de novembro, em Tobias Barreto, com demais companheiros trabalhadores rurais animados pelo mo-

vimento da A.C.R., na preocupação de descobrir os problemas sérios da região e dentro disto procuraram ver com seriedade, como os sindicatos estão enfrentando estes problemas.

ENCONTRO DE LAGEDO/PE:

Realizamos nos dias 11 a 14 de novembro, um encontro da A.C.R. que teve a participação de companheiros dos municípios de Calçado, Lagedo, Jupi, São Bento do Una e Capoeira.

A partir da realidade mais marcante esse ano na vida das comunidades, olhamos o que fizemos no nosso lugar como evangelizadores ou responsáveis de organizações como: sindicato, cooperativa, etc.

O que mudou na situação vista e onde queremos chegar com nosso trabalho nas bases. Vimos juntos, o que é positivo, o que tem ajudado na libertação das pessoas e das comunidades, como também, o que é negativo, o que impede e atrapalha a nossa libertação. Tudo isso, numa visão de fé, procurando encontrar Jesus Cristo nesta caminhada, através da Bíblia.

No final fizemos um planejamento e escolhemos um grupo de pessoas que deve se organizar como equipe para assumir e acompanhar os trabalhos na diocese.

ASSEMBLÉIA DE PESQUEIRA:

Nos dias 27 a 29 de novembro, realizou-se em Pesqueira, a Assembleia Diocesana da A.C.R., com a participação de trabalhadores rurais e sindicalistas, somando um número de 46 participantes.

O tema debatido foi "Partidos Políticos no Meio Rural" e uma das descobertas importantes nos grupos foi que *os trabalhadores não conhecem a estrutura dos partidos, mas somente os políticos, que não são da classe e por isso não representam os interesses dos trabalhadores*. Fizemos também uma ligação da Fé com a política segundo várias citações do Evangelho, procurando ver como Jesus viveu e com quem se comprometeu diante dos acontecimentos políticos de seu tempo.

Esteve presente durante o encontro, o bispo diocesano Dom Manuel Palmeira, dando uma palavra de incentivo nessa caminhada dos camponeses de sua diocese. Os participantes fizeram um planejamento por paróquias no último dia do encontro.

ENCLAT DE CODÓ/MA:

Realizou-se nos dias 21 e 22 de novembro, em Codó/MA, o I ENCONTRO MUNICIPAL DAS CLASSES TRABALHADORAS. Foram debatidos temas bem atuais, que se referem aos problemas enfrentados pelos trabalhadores brasileiros hoje: Direito do Trabalhador, Sindicalismo, Previdência Social, Política Salarial e Econômica, Política Agrária e Reforma Agrária, além de outros problemas nacionais.

A finalidade deste encontro foi unificar a luta sindical do campo e da cidade, na busca de soluções para os problemas das diversas classes trabalhadoras de Codó.

O Pacotão de Novembro

Para não perder as eleições de 1982, o governo — pelo Presidente da República — acaba de encaminhar ao Congresso Nacional (deputados e senadores) o que os jornais chamam "pacote eleitoral".

As eleições para governador, vice-governador, senador, deputado federal e estadual, prefeito e vereadores serão realizadas ao mesmo tempo, em todo Brasil, no dia 15 de novembro do próximo ano.

Os partidos terão que apresentar *chapas completas às eleições estaduais*. (governador, vice-governador, senador e suplentes, deputados federais e estaduais) e *municipais* (prefeito, vice-prefeito e vereadores) respectivamente.

O eleitor só poderá votar em candidatos do mesmo partido, sob pena de ter seu voto anulado.

No município em que não disputar as eleições para prefeito e vereadores, por falta de diretórios organizados ou de filiados em número suficientes à realização da convenção para a escolha dos candidatos, o partido poderá concorrer às eleições estaduais.

Os partidos de oposição estão se organizando para derrotar esse projeto no Congresso. Mas o governo, com o PDS, vai utilizar de todos os meios para conquistar a maioria em 1982.



A Luta dos Flagelados da Seca

No último dia 09 de novembro, tiveram início as negociações em torno do combate aos problemas da seca, entre os representantes do Governo de Pernambuco e os líderes sindicais do sertão pernambucano, com a entrega ao secretário do Planejamento de um documento contendo onze reivindicações dos camponeses daquela região.

No dia 17 do mesmo mês, 29 líderes sindicais da área rural estiveram reunidos durante dez horas com o secretário do Planejamento, Jorge Cavalcanti, e o presidente da Fiam, Aloísio Sales, mas as respostas do governo não satisfazem os interesses dos trabalhadores.

Segundo os representantes dos trabalhadores, o governo não apresenta segurança quanto ao cumprimento de suas reivindicações, por isso eles continuarão mobilizados e caso não sejam atendidos, promoverão uma grande concentração de camponeses em frente ao Palácio do Governo, em Recife, marcada para o dia 14 de dezembro próximo.

Conforme denunciam as lideranças sindicais, os recursos dos programas de emergência estão sendo desviados pelo governo para a construção de obras públicas, que diminui muito o número de empregos para os camponeses do sertão.

Considerando a necessidade de fornecer empregos ao maior número possível de flagelados, os agricultores exigem que os recursos destinados aos planos de emergência sejam aplicados em obras comunitárias, de modo a duplicar o número de inscritos nas frentes de trabalho.

Os trabalhadores exigem que seja formada uma Comissão Executiva do Programa de Emergência, com a participação de representantes de seus sindicatos, destinada a fiscalizar o alistamento, o desenvolvimento das obras comunitárias e o pagamento dos salários. Essa forma de participação no Plano de Emergência proposta pelos trabalhadores não foi aceita pelo governo. Outra reivindicação importante dos trabalhadores é pelo pagamento do salário mínimo regional aos agricultores alistados no plano de emergência. O salário referência, atualmente fixado pelas normas da legislação de emergência é de Cr\$ 5.633,00, mas na realidade os trabalhadores têm recebido somente Cr\$ 4.071,00 mensalmente.

ÍNDIO ASSASSINADO EM CABROBÓ/PE

Há mais de quarenta anos, os índios Truká, da Ilha da Assunção, em Cabrobó (PE), estão lutando junto ao governo e fazendeiros para serem reconhecidos como índios e suas terras lhes serem devolvidas. A companhia do governo SEMEMPE, que ocupa a maior parte da área

indígena, se juntou com os fazendeiros contra os índios.

No último dia dois de novembro, quando rezava com sua família no cemitério indígena, o líder Antonio Bingô foi morto, num tiroteio com um dos fazendeiros acompanhado de dois sobrinhos.

Notícias Breves

ANIVERSÁRIOS

29 de novembro — Padre José Tournier (Junqueiro/AL); 08 de dezembro — Marcílio (Secretaria do da A.C.R. Recife/PE).

No dia 25 de novembro completou 15 anos, o jovem Zenóbio, filho de Manoel Bispo e Lindaura, de Jacobina/BA.

No dia 02 de dezembro, o companheiro David Silva Nascimento, de Itapicuru Mirim/MA, completa 23 anos de casado e no dia 29 do mesmo mês completa 46 anos de idade.

CASAMENTO

28 de novembro — Realizou-se em Pesqueira, o casamento de Geraldo Farias e de Maria de Fátima.

19 de dezembro: realizar-se-á o casamento de Maria Helena, filha de Elvira, de Alagoinha/PE.

ENCONTROS PREVISTOS:

— Encontros de Lavradores, em Pimenteiras/PI: de 06 a 07 de dezembro.

— Encontro de Casais, em Esperantina/PI: de 18 a 20 de dezembro.

— Encontro da Equipe Regional Norte, em Esperantina/PI: de 20 a 23 de dezembro.

— Encontro de Jovens, em Esperantina/PI: de 24 a 25 de dezembro;

— Encontro de Lavradores de Itapicuru Mirim/MA: 07 a 11 de janeiro.

— Planejamento Estadual da Paraíba: 09 a 10 de janeiro.

— Encontro de Vicência/PE: 27 de dezembro.

— Encontro Regional da Cana, em Olinda/PE, de 02 a 03 de janeiro;

— Encontro das Equipes da Cana Norte/Sul, no Centro Social de Carpina/PE: 10 de janeiro.

— Encontro de Cana Norte, em Carpina/PE: 17 de janeiro.

— Encontro de Canhotinho/PE: de 09 a 12 de dezembro.

— Encontro de Serra Talhada/PE: de 25 (noite) a 28 (meio-dia) de dezembro.

SOLIDARIEDADE

— Ao Padre Ladislau, de Esperantina/PI, perseguido pelos po-

derosos locais, por causa de seu compromisso cristão com os pobres.

— Os camponeses reunidos na última Assembléia Geral da ACR, fizeram e enviaram abaixo-assinados em solidariedade aos colonos de Ronda Alta/RS, aos posseiros do Vale da Ribeira e aos camponeses e padres Aristides e Francisco, presos em Conceição do Araguaia/PA.

PARABÉNS

Aos trabalhadores rurais do município do Cabo/PE, pela vitória da chapa de oposição nas eleições sindicais realizadas no último mês de novembro.

FEMUSIC

Nos dias 16 a 18 de outubro, realizou-se em Garanhuns/PE, o 3º FEMUSIC, Festival de Música de Inspiração Cristã, com músicas que representam a realidade da região.

NOVOS BISPOS

Foram nomeados os seguintes bispos: Dom Marcelo Cavalcante, para a Diocese de Guarabira/PB, Dom Antonio Alberto Guimarães Rezende, Caetité/BA e Aloísio Hilário de Pinho, Tocantinópolis/GO.

NOVA EQUIPE CENTRAL

Na Assembléia Geral da ACR, foram eleitos os seguintes companheiros: David Silva Nascimento (Maranhão), Raimundo Souza Lima (Piauí), José Germano Maia (Ceará), Raimundo Bento Xavier (Rio Grande do Norte), Djalma Ramos de Oliveira (Paraíba), Maria José (Zéza) e Maximínio Pereira de Lima (Pernambuco), Florival Alexandre Costa (Alagoas), Nicanor Souza Lima e Manoel Messias dos Santos (Bahia), Edvaldo José dos Santos (Sergipe), João Gonçalves Soares (Quito) (Minas Gerais) e Padre José Servat (Assistente Geral).

A Equipe Central inicia suas atividades em 1982, realizando a sua primeira parada, em Olinda/PE, nos dias 01 (noite) e 04 de fevereiro.

FAÇA SUA ASSINATURA DO GRITO NO NORDESTE
ESCREVA-NOS: Rua do Giriquiti, 48
 Boa Vista — CEP: 50.000 - Recife/Pernambuco

NOVOS PREÇOS:

Trabalhador Rural.....	Cr\$ 150,00
Outras Pessoas.....	Cr\$ 300,00
Um só número.....	Cr\$ 25,00
Sendo 10 ou mais (cada um).....	Cr\$ 20,00
ASSINATURA DE APOIO.....	Cr\$ 500,00

O usucapião é um dos jeitos de se adquirir uma propriedade. Outros jeitos de adquiri-la: por compra, por herança.

O posseiro entra com a **Ação de Usucapião** na Justiça. Nesta ação o posseiro prova que está de posse da terra por tantos anos: 20, 15, 10 anos e a pegar de agora por 5 anos. Nesta ação, o posseiro diz *que ninguém reclamou a terra no correr dos anos que a lei marca*. Então o posseiro pede que o juiz **declare** que ele, posseiro, tem todo o direito de se considerar proprietário, como de fato já é. Então o juiz dá uma **sentença** favorável ao posseiro. Aí o posseiro leva a sentença para ser registrada (transcrita) no Cartório de Imóveis.

Por que se fala tanto em usucapião hoje em dia?

É porque, no dia 26 de novembro passado, o Congresso Nacional aprovou uma lei que traz algumas novidades. Para esta lei ficar completa só falta a assinatura do Presidente da República.

O primeiro artigo desta lei é quase igual ao artigo 98 do Estatuto da Terra.

Só que no artigo 98 do Estatuto o tempo de posse para



Lei do Usucapião

o usucapião é de 10 anos e na nova lei é de 5 anos.

O Estatuto da Terra é uma lei muito mais forte, mas que está dormindo já faz 17 anos. Será que esta nova lei vai mesmo agir na nossa vida? Se a nova lei for aprovada pelo Presidente que acontece?

1 — Quem não for proprietário nem no campo nem na cidade, mas faz pelo menos 5 anos que tem a posse de uma terra, morando e trabalhando, já pode pedir a sentença ao juiz. Ninguém deve ter reclamado esta terra, pois o usucapião não serve para terras que estão em litígio, quer dizer: com questão. Por-

tanto, a nova lei não combate os grileiros. Pode até favorecer a grilagem.

2 — A terra da posse não pode passar de 25 hectares. Se o módulo do INCRA é maior do que 25 hectares, o usucapião pode ser de até um módulo. Além do mais, a área de terra tem que ser corrida, inteiriça, continuada. Não pode juntar pedaço de terra daqui e de acolá.

3 — Não é preciso juntar a planta do imóvel.

4 — Todo o tempo em que a questão estiver na Justiça, o posseiro tem a posse garantida e pode até pedir ao juiz que mande a polícia dar ga-

rantia. Será que isso vai acontecer algum dia?

5 — O posseiro pode pedir que a Justiça faça tudo de graça.

Que lição a gente tira disso tudo?

1 — Existem 916 grandes questões de grilagem no Brasil. O usucapião só vai servir para posseiros que não estão enfrentando questão com grileiro. Este usucapião não vai favorecer os posseiros que já estão lutando para ficar na sua terra.

2 — Enquanto a gente continua a luta para fazer com que a terra volte aos planos de Deus, o usucapião vai favorecer aos posseiros que não estão na luta. Esses posseiros não estão nas terras que a lei proíbe o usucapião: área de segurança nacional e outras.

3 — Quem puder se aproveitar deste usucapião aproveite. Mas não se esqueça: ele é que nem uma sobremesa, pouca gente vai comê-la. Não se esqueça que o almoço que dá sustância é a Reforma Agrária. A garantia de terra para todos, a garantia de justo ganho para o agricultor, a garantia de outras melhorias só pode vir por meio da Reforma Agrária.

Pesquisa da A.C.R.

Cerca de 500 trabalhadores rurais, de 14 estados do Brasil, concordam que o partido do governo (PDS), seguido pelo PP, não está do lado do trabalhador, sendo formado por gente rica e está aí para **enganar e oprimir o povo**. Essa foi uma das conclusões da pesquisa sobre "Partidos Políticos no Meio Rural", realizada pela A.C.R. para preparar sua Assembléia do último mês de outubro.

Por outro lado os trabalhadores afirmam que os únicos partidos que se preocupam com o camponês e com a luta pela terra para quem nela trabalha são: o PT e o PMDB. Assim como o direito à escola, a participação de todos na política, a Reforma Agrária são preocupações desses dois partidos de oposição.

O PT, num total de 28% das respostas, foi indicado co-

mo o único partido que defende um salário justo para os trabalhadores. E também, como o partido que está mais ligado aos sindicatos.

Já o PDS é visto pelo trabalhador rural como um partido assistencialista (que dá esmolas), que está mais preocupado com atendimento médico, liberação de verbas, organização de festas e esportes.

Enquanto isso, o PT e o PMDB estão ajudando o povo na luta pela terra e por melhores condições de vida e saúde.

Apesar dessas conclusões, o PDS foi apontado como o partido mais forte em 75% dos lugares.

A pesquisa da A.C.R. mostrou ainda outros dados interessantes. Através dela se concluiu que o rádio é o meio mais importante de comunicação na área rural, através do qual os camponeses ouvem fa-

lar de partidos políticos. Porém, o jornal e as reuniões são dois instrumentos muito importantes através dos quais, o homem do campo aprende alguma coisa sobre política.

Outra coisa que a pesquisa mostra é que todo mundo fala sobre política no meio rural (225 respostas) e em segundo lugar, os trabalhadores afirmaram que são os próprios políticos que falam desse assunto (212 respostas).

Mais da metade dos trabalhadores (52% que responderam a pesquisa), afirmaram que os políticos em sua maioria são ricos. Uma minoria (9%) disse que os políticos são pobres, observavam que esses estão no PT. Quando se perguntou se o povo gosta desses políticos, a maioria respondeu que eles enganam e oprimem o povo (43 respostas) e que só prometem e não cumprem (33 respostas).

A pesquisa mostrou ainda que o partido mais próximo dos trabalhadores é o PT (28% das respostas), com o qual o trabalhador tem mais contato atualmente.

Uma conclusão importante da pesquisa é que concretamente, nenhum partido está ajudando o homem do campo, sendo que 42% das respostas indicam que nenhum deles está ali, no dia-a-dia com o trabalhador. E, apesar de se falar muito em política no meio rural, os trabalhadores observaram que os políticos só falam sobre ela por interesse próprio e para ganhar votos, enquanto, o povo fala de política criticando a situação e querendo melhorá-la. E como foi indicado que esse assunto é mais frequente em época de eleição, concluímos que daqui para 82 cada vez mais vai se falar em política no meio rural.